



Trabalhos Científicos

Título: Herpes Vírus Tipo 6 Em Paciente Com Agamaglobulinemia Ligada Ao X: Relato De Caso

Autores: CLARA LIMA DE SANTIS (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); ISABELA MINA (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); FERNANDA ALEIXO TEIXEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); KAILA BARROSO DE ANDRADE MEDEIROS (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); PÉRSIO ROXO JUNIOR (FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Resumo: Introdução: A agamaglobulinemia ligada ao X (ALX) é uma imunodeficiência humoral que pode cursar com complicações neurológicas, como meningoencefalites virais, geralmente causadas por enterovírus. Descrição do Caso: Paciente do sexo masculino, doze anos, apresenta diagnóstico de ALX, encefalopatia difusa grave e epilepsia, em terapia de reposição mensal de gamaglobulina endovenosa. Evoluiu com febre de origem indeterminada, associada a alteração no padrão e aumento da frequência das crises convulsivas. Durante a investigação do quadro, foi realizada pesquisa de agentes virais em líquido cefalorraquidiano por meio de PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), sendo identificado vírus herpes 6 no material (630.000 cópias/mL, log=2,79), o que também foi demonstrado em amostra sanguínea (759.000 cópias/mL, log=5,88). Foi iniciado tratamento com ganciclovir endovenoso. A ressonância magnética realizada após início do tratamento não evidenciou sinais de encefalite, porém o PCR manteve-se positivo para o mesmo agente, sem queda significativa dos seus níveis, apesar da melhora clínica. Comentários: Não há relatos de outros casos com identificação de vírus herpes 6 em líquido cefalorraquidiano de pacientes com ALX. Embora a encefalite não tenha sido documentada, é possível que a piora neurológica observada neste paciente tenha ocorrido devido à presença do vírus relatado. Também consideramos que o DNA viral possa ter se integrado ao DNA do paciente, o que explicaria a não negatificação do PCR.